



Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Perspectivas Teórico-Methodológicas
Caruaru, 13 e 14 de setembro de 2012

EIXO TEMÁTICO 06 – EDUCAÇÃO E SUAS TECNOLOGIAS

ENSINO DE HISTÓRIA E AS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Carolina Maria Abreu Maciel - UFC

RESUMO:

Atualmente, muito se discute acerca da inclusão de novas tecnologias da informação no cotidiano escolar. As chamadas novas TI's (tecnologias da informação), sem dúvida, apresentam uma miríade de possibilidades como “veículos” de diálogo entre os saberes nos ambientes educacionais. Essas novidades tecnológicas, algumas vezes, se apresentam como um desafio ao ensino, seja ele básico ou superior. Esta pesquisa tem como objetivo analisar como o campo da história vem se adaptando a essas novas tecnologias. Partindo da nossa experiência como participante do curso “**Docência Integrada às Tecnologias da Informação e Comunicação**”, oferecido pela Universidade Federal do Ceará, buscamos refletir sobre alguns dilemas que a relação tecnologia-educação nos apresenta, cotidianamente.

PALAVRAS – CHAVE: HISTÓRIA; NOVAS TECNOLOGIAS; COTIDIANO ESCOLAR.

O aporte das novas tecnologias da informação e comunicação na escola impõe, incontornavelmente, uma série de mudanças nos objetivos e metodologias do processo educacional. Por isso, não só a escola deve adaptar-se a esse novo instrumento, o educador deve estar em harmonia, o que não significa acriticamente encantado, com essas novas formas de interação com o ensinar.

A introdução das tecnologias da informação na Educação está associada não apenas a mudanças tecnológicas, mas também sociais. É preciso também criar ambientes especialmente destinados à aprendizagem onde os alunos possam construir os seus conhecimentos de forma cooperativa e interativa não esquecendo os estilos individuais de aprendizagem. Para isto é necessário que os professores estejam capacitados, capacitação esta que deve estar voltada a preparar a sociedade para conviver com a informática, dela participando e sendo, ainda, seu principal agente. (LIMA, 2011, p. 11)

As novas TIC's estão cada vez mais presentes no cotidiano dos alunos/as e na escola. Com todas essas renovações nos instrumentos de auxílio ao professor/a, tivemos a oportunidade de participar do curso “**Docência Integrada às Tecnologias da Informação e Comunicação**”, ofertado pelo Instituto UFC Virtual, ligado ao Projeto CASa (Comunidade de Cooperação e Aprendizagem Significativa da UFC) da Universidade Federal do Ceará. Através do SOLAR (Sistema Online de Aprendizagem) pudemos desenvolver as atividades propostas pelo curso como, por exemplo, os relatos de experiência com o uso do Blog criado para a disciplina de Oficina de História Geral I¹, que tem como foco o ensino de História Antiga e Medieval. A abordagem dada pelo curso em suas atividades, que são narradas e discutidas dentro dessa plataforma é um meio de experimentarmos, como estudantes, as vantagens e desvantagens do uso dessas tecnologias na relação ensino-aprendizagem.

Como funciona o curso DTIC, gerenciado pelo SOLAR? Sendo voltado para professores/as e alunos/as da Universidade, ao se inscrever o/a docente deve indicar um aluno/a para que participe em conjunto das atividades propostas pelo DTIC. O curso tem como objetivo “Acompanhar o docente no processo de compreensão e utilização das TIC, de técnicas da educação semipresencial em conjunto com as práticas docentes não digitais; Integrar alunos da graduação com o processo de formação da docência”.

O curso teve duração de três meses (de março a junho), sendo dividido em nove encontros, quatro presenciais e cinco mediados pela plataforma SOLAR. Nessas oportunidades, discutíamos as experiências no uso das ferramentas que nos foram apresentadas. No primeiro encontro, foi proposto que utilizássemos o Facebook, Twitter, Blog, Google DOC's e o Youtube, durante o curso.

Por coincidência, já possuía experiência no manuseio dessas plataformas comunicacionais pelo fato de usá-las no cotidiano, assim, foi mais fácil ajudar meu tutor na ambientação com essas tecnologias, visto que ele não estava familiarizado com esses ambientes virtuais. Para cada ferramenta exposta, devíamos formular alguma atividade direcionada ao andamento da disciplina. Assim, na prática, almejava-se experimentar os desafios que resultam da inserção dessas tecnologias na sala de aula.

¹ A disciplina aparece no projeto político pedagógico da Licenciatura Plena em História da UFC. Seu caráter é teórico-prático constando entre os componentes curriculares obrigatórios.

A partir das novas perspectivas que esses instrumentos nos fornecem, buscarei refletir, neste trabalho, como essas novas TIC's podem ser apropriadas pelo/no ensino de História.

A inserção das novas TIC's em sala de aula. Relato de experiência.

Uma das primeiras atividades propostas pelo curso DTIC foi à criação de um Blog para a disciplina lecionada pelo professor-tutor. O blog teria como objetivo manter os alunos/as informados/as sobre o desenrolar da disciplina e a realização de atividades que seriam pensadas em conjunto (monitor e professor). Essa etapa ocorreu de forma fácil, pois já contava com experiências na criação e manutenção de um Blog pessoal. Já para o professor tutor, no entanto, houve uma série de dificuldades, pelo fato deste está mais distante desse tipo de ferramenta.

Como primeira atividade, propusemos uma discussão acerca do texto “Por um ensino que deforme” de autoria do professor Durval Muniz de Albuquerque, que nos propõe um

ensinar não como uma atividade centrada na transmissão de verdades, do que é a certeza, o aceito, o já pensado, o consensual, o que se dá como inquestionável. Ensinar como o ato de se abrir para questionar as certezas, as verdades, o aceito, o consenso, o que não se questiona. (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2010, p.63).

Após a leitura os alunos deveriam tecer alguns comentários sobre o texto no espaço do blog.²Primeiramente, a recepção desse exercício foi estranha aos discentes, haja vista que na proposta da disciplina não explicitava esse tipo de atividade. Porém, ao explicarmos o porquê da atividade alguns alunos compreenderam a importância da utilização desse meio. Enquanto isso, outros acharam a proposta “uma perda de tempo” ou não demonstraram nenhum interesse em participar do exercício, mesmo este tendo um caráter avaliativo. A partir da observação de como os alunos receberam a atividade podemos perceber que sem uma reflexão prévia sobre o porquê da utilização dessas

² URL do blog: <http://oficinageral-1.blogspot.com.br>

tecnologias essa atividade não terá significação nenhuma, já que os discentes não veem a necessidade de incorporação da disciplina ao ambiente virtual, que muitas vezes serve-lhe como lazer.

Outras propostas de integração com as novas TIC's foram apresentadas no decorrer do curso. Algumas tivemos a oportunidade de utilizá-las na disciplina. Além do blog, nos familiarizamos com outras ferramentas como, por exemplo, o Google Doc's que possibilita desenvolver e compartilhar textos em conjunto. No tocante ao uso das redes sociais (Twitter e Facebook), não conseguimos pensar pontualmente alguma atividade, porém nos utilizamos do Facebook para mantermos os alunos informados sobre o caminhar da disciplina.

Ao entendermos como essas tecnologias são apropriadas em favor de uma dinamização nas propostas de ensino, agora pensemos mais especificamente a relação que a História (ou o seu ensino) pode estabelecer com as TIC's.

O Ensino de História e as novas TIC's

Atualmente discute-se a inserção das novas tecnologias de informação e comunicação no ambiente escolar, e a História não pode furtar-se a esse debate. Novos instrumentos pedem novas abordagens e novos métodos que devem ser incorporados ao cotidiano docente. Como já foi dito, a preparação do professor torna-se imprescindível, para utilizar-se dessas ferramentas. A ênfase ainda recai, em primeira instância no planejamento compartilhado das atividades que marcarão o passo, o andamento, o ritmo da disciplina. Assim, como nos informa Ferreira,

[...] o ensino de História deve estar atento para as mudanças advindas dessa nova realidade, possibilitando ao aluno ser capaz de compreender, de ser crítico, de poder ler o que se passa no mundo, qualificando-o para ser, dentro deste processo, um cidadão pleno, consciente e preparado para as novas relações trabalhistas. Para que isto aconteça, este ensino deve estar em sintonia com o nosso tempo. (FERREIRA, 1999, p. 146)

As novas tecnologias, ao serem incorporadas ao fazer historiográfico, acabam por nos trazerem novas reflexões acerca de como percebemos o nosso ofício no meio de

tantas inovações. Novas formas de se pensar a História vão sendo apresentadas durante nossa experiência com essas novas ferramentas.

A historiografia tem sérios problemas a pensar, e não somente pelo fato de estar lidando com novos tipos de práticas cognitivas e memorísticas, o que significaria a mudança de uma narrativa temporal por uma narrativa espacial: construída a partir de pontos nodais. Isso representa, também, a possibilidade de estar lidando com novos paradigmas, não mais sequenciais, mas velozes e simultâneos. Esse é um problema delicado, uma vez que não dá para esquecer a tradição no objeto e no ofício do historiador construída e sustentada ao longo de mais de dois mil anos: a historicidade da historiografia. Acreditar na historicidade da historiografia significa aceitar as possíveis mudanças de suas práticas e suportes. (MURGUIA, RIBEIRO, 2001, p. 186-187)

Nesse momento de explosão das novas TIC's como instrumentos didáticos, não devemos retomar velhas premissas da História como, por exemplo, a veracidade dos fatos, dos documentos e dos discursos. Lembrar que as fontes, com as quais trabalhamos, são produzidas como qualquer outro tipo de material, sendo assim, passíveis da subjetividade de quem as produziu. Isso nos ajuda a dessacralizar a tecnologia, a retirá-la desse deão onde, acriticamente, muitos entusiastas querem colocá-la.

Se, antes, algo era verdadeiro na história, isso ocorria pelo fato de ser explicado num tempo, num lugar determinado, devidamente documentado. O critério de verdade tinha de ser demonstrado. Hoje, as novas tecnologias constituem-se no aval suficiente para depositarmos nossa confiança nas mensagens por elas geradas e transmitidas. O rigor científico é trocado pela eficácia tecnológica. (MURGUIA, RIBEIRO, 2001, p. 186)

Considerações finais

O uso das novas TIC's vem para auxiliar o professor no diálogo entre os saberes, mas para que essas ferramentas tenham uma utilização de acordo com as propostas que o professor estabelece é necessária uma reflexão acerca desse novo caminho que se desenhou a partir dos avanços tecnológicos. Essas novas tecnologias vêm para

dinamizar a ensinagem e aproximar o docente do discente e não se colocar como substituto do professor.

Nós temos que pensar sobre como dar aula. É desafiador. Não é um modismo, não é algo voluntário e só alguns professores fanáticos irão fazer. Cada um de nós vai, de alguma forma, confrontar-se com essa necessidade de reorganizar o processo de ensinar. Não será tudo a distância, sem contato físico. Nós precisamos do contato, do encontro. Ele é e será sempre superior ao que nós fizemos através de uma câmera. (MORAN, 2001, p. 21)

Ao refletirmos sobre a utilização dessas tecnologias, nos perguntamos se essas ferramentas são realmente necessárias aos alunos e, como podem ajudar na reflexão sobre o conteúdo. Qual o papel do professor em meio a todas essas transformações? O uso dessa tecnologia deve ser problematizado na medida em que seus desmandos podem excluir ou integrar os alunos.

As tecnologias podem nos ajudar, mas, fundamentalmente, educar é aprender a gerenciar um conjunto de informações e torná-las algo significativo para cada um de nós, isto é, o conhecimento. Hoje nós temos inúmeras informações e um conhecimento bem menor, porque estas nos escapam, estão soltas, não sabemos reorganizá-las. O conhecimento é isso. Além de gerenciar a informação, é importante aprender a gerenciar também sentimentos, afetos, todo o universo das emoções. Educar é um processo complexo, não é somente ensinar ideias, é ensinar também a lidar com toda essa gama de sensações, emoções que nos ajudem a nos equilibrarmos e a viver com confiança. O professor que tem uma atitude de equilíbrio e que inspira confiança ajuda muito os seus alunos a evoluir no processo de aprendizagem. (MORAN, 2001, p. 22)

A utilização das novas TIC's, como por exemplo, os Blogs, são muito pertinentes. Atualmente com essa dinamização, de forma tão veloz, das notícias por meio das redes sociais o blog permite interfaces, encontros e espaços de debates. As tecnologias que nos são dispostas ajudam numa aproximação do discente com o docente em ambientes extra-sala de aula. O compartilhamento de informações, textos e outros tipos de materiais fomentam debates no espaço virtual, podendo se tornar proveitoso e render boas experiências a ambos os lados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. **Por um ensino que deforme: o docente na pós-modernidade**. In: Áurea da Paz Pinheiro e Sandra C. A. Pelegrini. (Org.). **Tempo, Memória e Patrimônio Cultural**. 1 ed. Teresina: EDUFPI, 2010, v. 1, p. 55-72. Texto disponível no site:

[http://www.cchla.ufrn.br/ppgh/docentes/durval/artigos/por um ensino que deforme.pdf](http://www.cchla.ufrn.br/ppgh/docentes/durval/artigos/por_um_ensino_que_deforme.pdf)

(Último acesso: 13.04.2012)

ALTOÉ, Anair; SILVA, Heliana da. **O Desenvolvimento Histórico das Novas Tecnologias e seu Emprego na Educação**. In: ALTOÉ, Anair; COSTA, Maria Luiza Furlan; TERUYA, Teresa Kazuko. **Educação e Novas Tecnologias**. Maring: Eduem, 2005, p 13-25.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. **A importância das novas tecnologias no ensino de História**. In *Universa*, Brasília, nº 1, p. 125-137, fevereiro de 1999.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. **ENSINO DE HISTÓRIA E A INCORPORAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: UMA REFLEXÃO**. *Revista de História Regional* v.4, nº2; 139-157, Inverno, 1999. Artigo disponível no site: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/view/2087/1569> (Último acesso: 17.06.2012).

LIMA, Patrícia Rosa Traple. **Novas Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação e a Formação dos Professores nos Cursos de Licenciatura do Estado de Santa Catarina**. Florianópolis: UFSC, 2011. (Dissertação submetida à Universidade Federal de Santa Catarina como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Mestre em Ciência da Computação).

MARQUES, Antonio Carlos Conceição. **As tecnologias no ensino de história: uma questão de formação de professores**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1415-8.pdf> (Último acesso: 20.05.2012)

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e o reencantamento do mundo**. *Revista Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, vol. 23, n2.126, set. / out. 1995, p.24-26.

MORAN, José Manuel. **Novos desafios na educação - a Internet na educação presencial e virtual**. In: *Saberes e Linguagens de educação e comunicação*, organizado por Tânia Maria E. Porto, editora da UFPel, Pelotas, 2001, páginas 19-44. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/novos.htm> (Último acesso: 15/05/2012)

MURGUIA, Eduardo Ismael; RIBEIRO, R. D. P. . Memória, História e Novas Tecnologias. *Impulso* (Piracicaba), v. 12, p. 175-186, 2001. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/96234310/imp28art15> (Último acesso: 19.06.2012)